

109

### LINFOMA DE CÉLULAS GRANDES OCULAR

J. Melamed, Cristiano de Queiroz Mendonça, João Borges Fortes Filho, Geraldo Geyer, Rene Lenhardt e Néilson Pires Ferreira.

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

O linfoma de células grandes é uma neoplasia que na forma primária afeta o sistema nervoso, olho ou sistema linfático. Na forma multicêntrica atinge vários órgãos.

O envolvimento ocular é raro, apresentando comprometimento bilateral assimétrico sob forma de uveíte com infiltrado de retina, vítreo, coróide e hemorragias retinianas. Estruturas extra-oculares também podem ser acometidas.

O prognóstico é ruim, levando quase sempre ao óbito.

O presente trabalho visa apresentação do segundo caso na literatura oftalmológica nacional de linfoma de células grandes ocular. Sendo o diagnóstico feito por técnicas imuno-histoquímica e anatomopatológico convencional.

Achamos que se trata de uma patologia muito mais frequente do que descrita, porém ainda pouco diagnosticada em nosso meio.

110

### PERFURAÇÃO OCULAR TRAUMÁTICA

Osias F. de Souza, José Paulo C. Vasconcelos, Sidney Amadeu Pardo, Carlos E. L. Arieta e Newton Kara José.

*Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.*

Foram estudados 87 casos de perfuração ocular traumática atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, no período de janeiro a dezembro de 1991, usando o prontuário individual dos pacientes.

Os adultos em idade ativa foram 71,26% e 22,98% tinham menos que 12 anos de idade. O olho direito foi acometido em 62,06% e dois casos tiveram perfuração bilateral. O sexo masculino foi o mais acometido, 79,31%. Os acidentes automobilísticos foram responsáveis pelo maior número de casos, 28 (32,18%). O acidente de trabalho o segundo, com 22 casos (25,28%). A acuidade visual no 1º exame foi obtida em 72,41% dos casos com visão pior que 20/400 em 73,01%. Na avaliação final da acuidade visual 29,88% de todos os pacientes tiveram AV menor que 20/400.

Infeção ocular pós-operatória ocorreu em 10,34% dos casos com tempo médio de perfuração de 16 horas. A extração da catarata foi a cirurgia secundária mais freqüente, cinco casos.

111

### LINFOMA OCULAR

Bomediano V.H.; Souza, O.F.; Vassalo J.; Caldato, R.; e Lorand-Metze I.

*Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.*

O acometimento ocular inicial nos linfomas não Hodgkin é incomum. Os tipos histológicos nesta localização geralmente são de baixo grau. São formas localizadas e tem boa evolução.

Estudamos os casos de linfoma de localização ocular primária, atendidos no Hospital das Clínicas da Unicamp, no período de 1988 a 1992, num total de sete casos. Entre eles, quatro eram homens e três mulheres, com idade entre 37 e 82 anos e doença localizada (seis pacientes com estágio IE). Um caso era recaída ocular de um linfoma de localização nodal primária. Todos foram de acometimento unilateral com hiperemia de conjuntiva, proptose e massa subconjuntival na maioria. A acuidade visual não se modificou significativamente com o tratamento da doença. Não foram detectadas alterações fundoscópicas relacionadas com a doença. A localização e extensão das lesões foram confirmadas com CT de órbita. Quanto ao tipo histológico, seis casos foram imunocitoma linfoplasmocitóide e um caso imunocitoma polimórfico. A radioterapia provou ser o tratamento de escolha nestes casos, com boa resposta e morbidade pequena e tolerável.

112

### EFICÁCIA DA ANTERIORIZAÇÃO DO OBLÍQUO INFERIOR NO TRATAMENTO DA HIPERFUNÇÃO DO OBLÍQUO INFERIOR, DO DESVIO VERTICAL DISSOCIADO E DA INCOMITÂNCIA ALFABÉTICA EM "V": ESTUDO PROSPECTIVO DE 38 PROCEDIMENTOS EM 21 PACIENTES

Edmundo José Velasco-Martinelli, Ernesto Consoni Filho e Denise Carpentieri Zollner.

*Escola Paulista de Medicina.*

A anteriorização do oblíquo inferior cada vez mais se consagra como uma nova opção no tratamento da hiperfunção do oblíquo inferior (H-OI) e do desvio vertical dissociado (DVD), entidades freqüentemente associadas na endotropia congênita. Neste estudo prospectivo, realizado com 21 pacientes, avaliamos a eficácia desse procedimento em 38 olhos: 80% não apresentaram H-OI residual e 13,3% apresentaram alguma melhora, portanto, com uma efetividade de 93,3%; 25% não apresentaram DVD residual e 46,4% apresentaram alguma melhora, com uma efetividade de 71,4%; 42,1% não apresentaram "V" residual e 26,3% apresentaram alguma melhora, com uma efetividade de 68,4%. A eficácia desse procedimento se alia à vantagem de ser um procedimento único para tratar alterações diferentes, freqüentemente associadas.